

Carta do Gestor

Institucional

AGOSTO 2025

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15%, conforme esperado pelo mercado.

EUA: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%, em linha com a expectativa.

EUROPA: Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros e reforçou postura cautelosa diante de cenário global incerto.

CHINA: Economia chinesa encerrou o segundo trimestre resiliente.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENTA FIXA: Após um primeiro semestre marcado pela recuperação dos ativos de renda fixa, julho trouxe uma reversão desse movimento, refletindo o aumento das incertezas externas e resultando em uma deterioração generalizada dos preços.

RENTA VARIÁVEL: Em julho, tivemos uma nova rodada de pressão das tarifas do Trump.

MULTIMERCADO: Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15%, conforme esperado pelo mercado. No comunicado após a decisão, o Banco Central destacou que o ambiente externo continua adverso devido à conjuntura política e econômica dos Estados Unidos, sobretudo em relação aos efeitos das políticas comerciais e ao cenário geopolítico. Em relação ao cenário doméstico, o Comitê destacou que os indicadores de atividade têm mostrado sinais de desaceleração, apesar do mercado de trabalho ainda apresentar dinamismo, enquanto a inflação corrente e as expectativas de inflação seguem em níveis elevados e não compatíveis com a meta. Quanto ao balanço de riscos, o Copom manteve o diagnóstico de que há uma assimetria altista para os preços. Em relação às tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre o Brasil, o Copom apenas avaliou que essas medidas trazem maior incerteza para o cenário prospectivo, evitando incorporar seus efeitos aos números. Desse modo, o Banco Central optou por manter a taxa de juros em 15% a.a.. Permanecemos com a expectativa de que a Selic encerrará o ano no patamar atual, com o início do ciclo de corte no segundo trimestre de 2026.

Prévia da inflação de julho mostrou sinal misto, com alívio em alimentação e surpresa altista em serviços. O IPCA-15 registrou alta de 0,33% em julho, acumulando 5,30% em 12 meses. O resultado veio ligeiramente acima da mediana do mercado (0,31%). Houve surpresas altistas em passagens aéreas (19,86%), compensada parcialmente por outros grupos, como alimentação no domicílio (-0,40%) e preços administrados (0,53%). Em relação aos núcleos de inflação

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

acompanhados pelo Banco Central, houve moderação disseminada. A média móvel de três meses com ajuste sazonal e anualizada dos cinco núcleos recuou de 4,8% para 4,5%, enquanto os serviços subjacentes desaceleraram de 6,1% para 5,6%, reforçando o cenário de desinflação gradual. Para o fechamento do IPCA de julho mantemos nossa projeção de 5,0%.

Mercado de trabalho seguiu apertado em junho. Segundo os dados da PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre encerrado em junho, a taxa de desocupação atingiu 5,8%. Vale notar que, apesar da revisão das séries históricas da pesquisa pela incorporação das estimativas populacionais do último Censo, a evolução da taxa de desemprego não se alterou. De acordo com nossas estimativas, a taxa com ajuste sazonal recuou de 6,0% em maio para 5,8% em junho, impulsionada tanto pela alta da população ocupada (0,2%), puxada pelo emprego formal, como pelo recuo de 0,1% da força de trabalho no mesmo período. Em relação aos salários, o rendimento médio real habitual registrou alta de 0,6% na margem com ajuste sazonal, acumulando crescimento de 3,2% em 12 meses. Assim, os dados da PNAD continuam apontando para um mercado de trabalho resiliente, com composição favorável da ocupação e ganhos reais de renda.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%, em linha com a expectativa. A decisão contou com dois dissidentes (Michelle Bowman e Christopher Waller) para um corte de 25 pb. No comunicado após a decisão, o Comitê de Política Monetária (FOMC) destacou a moderação do crescimento da atividade econômica na primeira metade do ano, a resiliência do mercado de trabalho e a inflação relativamente alta. O Fed informou que avaliará os dados futuros, a evolução do cenário econômico e o balanço de riscos antes de ajustar a política monetária. Na coletiva de imprensa, o presidente da instituição, Jerome Powell, não descartou a possibilidade de corte de juros na próxima reunião em setembro, mas indicou a necessidade de uma maior clareza no esfriamento do mercado de trabalho, em especial um aumento na taxa de desemprego. Cabe ressaltar que, quanto à política tarifária, Powell destacou a pressão sobre os preços de algumas categorias de bens e a elevação das expectativas de inflação de curto prazo. Em nossa avaliação, o relatório de emprego de julho significativamente mais fraco foi suficiente para reforçar a necessidade de corte de juros na próxima reunião.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

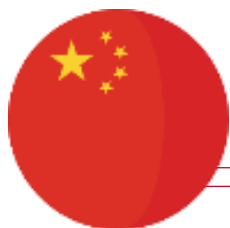


EUROPA

A atividade econômica global manteve-se em expansão moderada em junho, com sinais mistos entre as principais economias desenvolvidas. Nos Estados

Unidos, na leitura prévia do índice PMI composto recuou levemente de 53,0 para 52,8 pontos entre maio e junho, refletindo uma desaceleração no setor de serviços. Em contrapartida, a indústria mostrou sinais de recuperação, com o PMI de manufatura mantendo-se em 52,0 pontos. O avanço da atividade foi impulsionado pela demanda doméstica, mas limitado pela queda das exportações e pelo impacto das tarifas, que pressionaram os preços, especialmente no setor industrial. Já na Área do Euro, o PMI composto manteve-se estável em 50,2 pontos no período, segundo prévia do indicador. A indústria alemã surpreendeu positivamente, com retomada da produção e aumento das encomendas externas pela primeira vez em mais de três anos. Em contraste, a França apresentou desempenho mais fraco, com nova retração da atividade e queda no emprego. Olhando à frente, o cenário permanece marcado por incertezas, como os conflitos geopolíticos, o aumento dos gastos na Europa, a questão das tarifas e os riscos inflacionários nos EUA.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Economia chinesa encerrou o segundo trimestre resiliente. Os resultados dos indicadores referentes a junho surpreenderam positivamente as expectativas, com destaque para o crescimento interanual de 5,8% das exportações. Em adição, a produção industrial avançou 6,8% em junho ante o mesmo mês do ano anterior e as vendas no varejo cresceram 4,8% na mesma base de comparação. Os investimentos em ativos fixos apresentaram alta de 2,8% no acumulado do ano. Com isso, o PIB cresceu 5,2% entre os meses de abril e junho em relação ao mesmo período de 2024, levando o primeiro semestre a uma expansão de 5,3%, acima da meta de crescimento de 5%. Dada a resiliência da economia observada até agora e a nossa expectativa de que a meta de crescimento de 5% deste ano será atingida, não esperamos novas rodadas de estímulos nos próximos meses, conforme indicado pelo governo na reunião do Politburo.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2025	2,20%
2026	1,80%

SELIC

2025	15,00%
2026	12,75%

IPCA

2025	5,00%
2026	4,40%

DÓLAR

2025	5,60
2026	5,70

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Após um primeiro semestre marcado pela recuperação dos ativos de renda fixa, julho trouxe uma reversão desse movimento, refletindo o aumento das incertezas externas e resultando em uma deterioração generalizada dos preços.

O principal catalisador desse cenário foi o anúncio, por parte dos Estados Unidos, da imposição de tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros, com vigência prevista para agosto. Embora grande parte das commodities e insumos estratégicos tenha sido poupada — como petróleo, nióbio e produtos da aviação civil — os setores de maior valor agregado, especialmente manufaturas e bens industriais, foram os mais penalizados.

Esse movimento se refletiu diretamente na curva de juros, com abertura significativa nos vértices intermediários e longos. Por exemplo, o contrato de DI com vencimento em janeiro de 2029 chegou a apresentar uma abertura máxima superior a 80 pontos-base ao longo do mês, encerrando julho com uma alta acumulada de 55 pontos. Como resultado, os principais índices de renda fixa tiveram desempenho inferior ao CDI, com destaque negativo para a parcela de juros reais: o IMA-B e o IMA-B5+ registraram retornos de -0,79% e -1,52%, respectivamente.

Diante da surpresa e da magnitude do impacto potencial das tarifas, optamos por reduzir o risco de mercado e adotar uma postura mais cautelosa, entrando em modo “wait and see”. A estratégia visa preservar capital em meio à volatilidade elevada e aguardar maior clareza sobre os desdobramentos da política comercial entre Brasil e Estados Unidos, bem como seus reflexos sobre os fundamentos macroeconômicos locais.

Apesar do aumento das incertezas no cenário externo, os indicadores macroeconômicos domésticos começaram a sinalizar, de forma mais clara, os efeitos contracionistas da política monetária. Como esperado, o elevado patamar

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

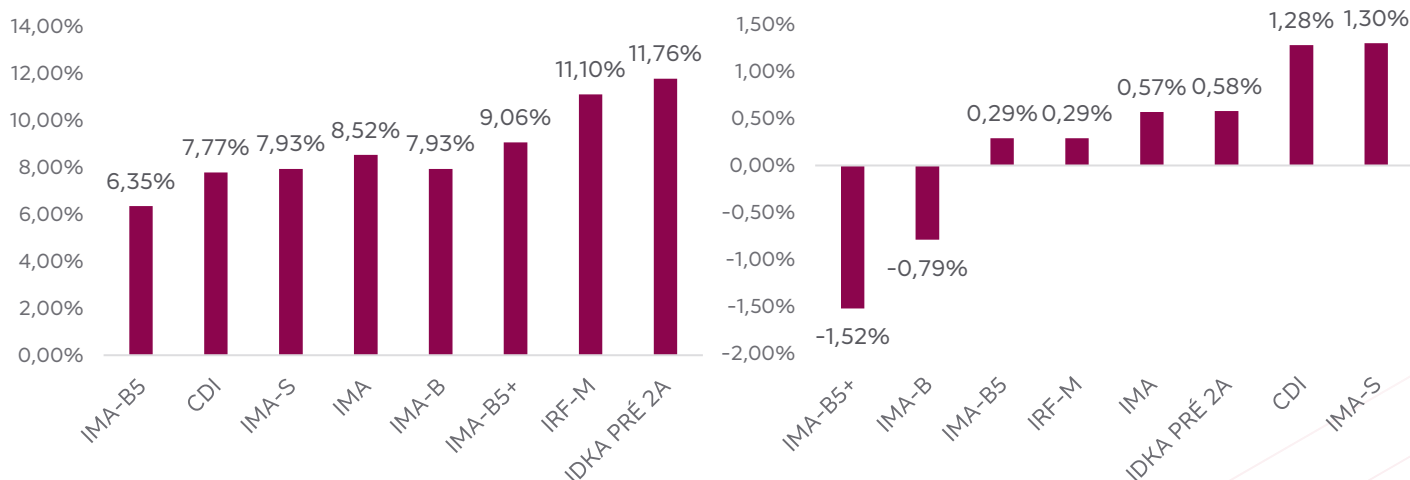
da taxa de juros tem impactado negativamente o crédito, com destaque para o aumento da inadimplência e a desaceleração nas concessões de crédito direto à pessoa física. Além disso, os dados de atividade econômica, especialmente o IBC-Br, passaram a indicar uma perda de fôlego mais evidente, reforçando a leitura de desaceleração. No front inflacionário, os números mais recentes têm surpreendido positivamente: embora ainda acima da meta, os índices mostram sinais de descompressão, com melhora na dinâmica dos núcleos de inflação. Por fim, as expectativas de inflação captadas pelo Boletim Focus também vêm refletindo esse ambiente de arrefecimento, com sucessivas revisões para baixo nas projeções, tanto para 2025 quanto para os anos seguintes. Esse conjunto de sinais reforça a leitura de que os efeitos defasados da política monetária estão se materializando de forma mais consistente na economia real.

Por último, após 7 reuniões consecutivas de elevações de juros, o Banco Central optou por manter a taxa Selic estável, sinalizando a interrupção do ciclo de alta de juros. Como temos destacado, historicamente, os momentos de ciclos de pausas do Copom, que antecedem movimentos de quedas de juros são positivos para os ativos de renda fixa. Nos ciclos de pausas em 2015, 2018 e 2022, pudemos observar o bom rendimento dos títulos atrelados a inflação e prefixados, com o IMA-B, o IRF-M e o IMA-G, superando o CDI em todo o período em que a Selic se manteve estável. Com isso, carregamos uma visão otimista para a classe de ativos de renda fixa, apesar do elevado nível de incertezas nos âmbitos global e local, que nos eleva, ainda mais, a importância da gestão ativa da estratégia de renda fixa ativa.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

ANO

MÊS



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Renda Fixa Bond

Julho marcou uma reversão na trajetória positiva dos ativos de renda fixa observada no primeiro semestre, influenciada principalmente pelo anúncio dos Estados Unidos de tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros. A medida aumentou a aversão ao risco, pressionando a curva de juros e resultando em desempenho negativo dos principais índices. Diante da magnitude do impacto, foi adotada uma postura mais conservadora, com redução de risco e estratégia de espera por maior clareza sobre os desdobramentos comerciais. Nesse cenário, o fundo apresentou uma performance positiva, mas abaixo do CDI no mês. Olhando à frente, no cenário doméstico, os efeitos contracionistas da política monetária começaram a se refletir com mais força: aumento da inadimplência, queda na concessão de crédito à pessoa física, desaceleração da atividade (IBC-Br) e sinais de descompressão inflacionária, especialmente nos núcleos. As expectativas de inflação também vêm se ajustando para baixo, conforme apontado pelo Boletim Focus. Esse cenário pode refletir uma dinâmica positiva de fechamento de juros, o que traz uma perspectiva positiva para a classe de renda fixa.

Bradesco Crédito Privado Performance

A tendência de arrefecimento das taxas dos títulos privados se manteve em julho, atingindo o menor patamar do ano. Como as taxas atuais estão abaixo da média histórica — tanto no segmento corporativo quanto no bancário — seguimos adotando uma postura cautelosa e seletiva na alocação de capital. Nesse contexto, observamos que o fluxo continua elevado, principalmente para papéis incentivados, o que tem comprimido os spreads nos dois segmentos. Ainda assim, mantemos a visão de que os preços estão abaixo do valor justo, o que justifica a manutenção das posições de crédito nos books do fundo nos mesmos níveis dos meses anteriores, com ajustes pontuais voltados ao aumento do carregamento. O fundo, que emprega uma estratégia de crédito privado destinado ao público Institucional, registrou um desempenho positivo e superior ao CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, além de Aura Almas Mineração, Transmissora Aliança, Assaí e CM Hospital. Apesar da redução do ritmo de compras de papéis de crédito, seguimos de forma cautelosa à procura de boas oportunidades nos mercados primários e secundários. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 63% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários de alta qualidade.

Juro Real

Em julho, o Banco Central decidiu manter a Selic no patamar de 15% ao ano, sinalizando que a manutenção neste nível deve seguir por um período prolongado. Adicionalmente, o destaque no mês foram os desdobramentos esperados pelo mercado em função do anúncio do governo americano, de 50% nas tarifas sobre as exportações brasileiras, o que desencadeou a abertura de todos os vértices da curva de juros, sejam eles atrelados ao juro real ou nominal.

Dado o nível de carregamento dos títulos, os vértices mais curtos apresentaram um impacto negativo mais tímido, permanecendo no campo positivo, porém inferior ao CDI, já os índices atrelados aos vértices mais longos foram penalizados encontrando o campo negativo no mês. Olhando à frente, como temos destacado, ciclos de pausa na Selic historicamente favorecem os ativos de renda fixa. Em 2015, 2018 e 2022, os títulos atrelados à inflação e prefixados — como IMA-B, IRF-M e IMA-G — superaram o CDI durante os períodos de estabilidade da taxa básica. Com isso, mantemos uma visão otimista para a classe de renda fixa, especialmente diante da possibilidade de que o atual ciclo de aperto esteja próximo do fim, caso a tendência de desaceleração inflacionária se consolide.

Bradesco Renda Fixa Crédito Privado IE Yield Explorer

No mercado offshore, continuaram as incertezas com relação as tarifas aplicadas pelos Estados Unidos, sendo um mês de maior aversão ao risco dos ativos globais. O CDS Brasil apresentou uma performance negativa no mês, voltando para os 151 bps, dado o embate tarifário entre os dois países e as questões políticas. Já os spreads corporativos internacionais continuaram a tendência de fechamento na maior parte da curva. Continuamos construtivos com bonds BZ, parte de um call macro de maiores taxas dos ativos locais listados internacionalmente, sem grandes mudanças no cenário corporativo. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e acima do CDI em julho.

DI Premium

A tendência de arrefecimento das taxas dos títulos privados se manteve em julho, atingindo o menor patamar do ano. Como as taxas atuais estão abaixo da média histórica — tanto no segmento corporativo quanto no bancário — seguimos adotando uma postura cautelosa e seletiva na alocação de capital. Nesse contexto, observamos que o fluxo continua elevado, principalmente para papéis incentivados, o que tem comprimido os spreads nos dois segmentos. Ainda assim, mantemos a visão de que os preços estão abaixo do valor justo, o que justifica a manutenção das posições de crédito nos books do fundo nos mesmos níveis dos meses anteriores, com ajustes pontuais voltados ao aumento do carregamento. Nesse cenário, o fundo Referenciado DI Premium alcançou um resultado positivo e próximo ao CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, Itaú e Santander, e das empresas Cielo, Nova Transportadora do Sudeste, Cemig e Rede D'Or. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Seguimos, com maior cautela, à procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, a fim de incorporar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 40,5% do portfólio.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Em julho, tivemos uma nova rodada de pressão das tarifas do Trump, com alguns países avançando razoavelmente com acordos e outros, como o Brasil, tendo sua situação piorada.

Do lado positivo, tivemos o início da temporada de resultados do 2º trimestre das empresas americanas, indicando resiliência de resultados, além de intenção de investimentos aumentando no setor de tecnologia. O índice global de ações (MSCI World) atingiu um novo recorde histórico, registrando alta de 1,23% no mês e 9,93% no ano, assim como o S&P 500, que teve retorno de 2,17% e 7,78% (no mês e ano, em Dólares). O Ibovespa teve retorno negativo de -4,17%, acumulando 10,63% no ano, mantendo posição de destaque entre as principais classes de ativos locais. No cenário local, o assunto das tarifas e o ambiente político volátil foram fatores relevantes para a desvalorização do Real, destoando da boa performance que apresentou ao longo do 1º semestre. O principal risco segue sendo o fiscal, e a eleição é a principal oportunidade. No cenário externo, os dados recentes aumentaram a probabilidade de um primeiro corte de juros em setembro dos EUA, o que seria positivo para ativos de risco e mercados emergentes, onde a continuidade da tendência de enfraquecimento do Dólar compõe o cenário. Nesse contexto, embora mantenhamos uma postura cautelosa em relação ao cenário local, o cenário externo deve continuar sendo o principal driver para o desempenho da bolsa. Em nossos portfólios, iniciamos o mês aumentando levemente a exposição a empresas ligadas a commodities, porém mantendo alocação abaixo do usual. O risco de desaceleração global permanece em nosso radar, porém a exposição desses setores ao Dólar nos ajudou a diversificar os portfólios nesse mês. Estamos acompanhando os impactos do risco de aumento das tarifas de importação nos diversos setores e eventualmente ajustando nossos portfólios caso a caso. Seguimos priorizando empresas voltadas à economia doméstica, com capacidade de repasse de preços, além de companhias descontadas que podem se beneficiar do fechamento da taxa de juros real. Podemos estar em pleno ciclo de

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

estabilidade da taxa Selic, com perspectiva de cortes à frente, o que justifica um processo gradual de redução do conservadorismo que norteou nossa visão nos últimos anos. É importante destacar que os prêmios, apesar de menores, seguem elevados em diversos setores e o posicionamento dos investidores segue em um dos níveis mais baixos da série histórica.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JULHO	2025	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	2,17%	7,78%	14,80%	38,14%	53,49%
MSCI WORLD USD	1,23%	9,93%	14,12%	33,02%	48,42%
IDIV	-2,97%	10,33%	9,16%	21,23%	43,93%
IBOVESPA	-4,17%	10,63%	4,25%	9,13%	28,99%
SMALL CAPS	-6,36%	18,38%	2,70%	-11,01%	4,54%
IBRX100	-4,18%	10,42%	4,40%	9,78%	27,77%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Crescimento

A estratégia Sequoia/Mid Small Caps teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em julho. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Bens de Capital & Serviços e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Imobiliário e Varejo. Aumentamos a exposição em Mineração & Siderurgia, Serviços Financeiros e Educação, reduzindo em Varejo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Imobiliário e Energia.

Estratégia Dividendos

A estratégia Centurion Dividendos teve desempenho negativo e em linha do Ibovespa em julho. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bens de Capital & Serviços, Mineração & Siderurgia e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Serviços Financeiros, Utilidades Públicas e Bancos. Aumentamos a exposição em Saúde, Energia e Imobiliário, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Serviços Financeiros e

Logística, Transportes & Infraestrutura. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Selection Ações

A estratégia Selection teve desempenho negativo e acima do Ibovespa em julho. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Serviços Financeiros, Consumo e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Educação, Logística, Transportes & Infraestrutura e Imobiliário. Aumentamos a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Varejo e Serviços Financeiros, reduzindo em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Bens de Capital & Serviços e Imobiliário.

Institucional Ibrx Alpha Ações

A estratégia IBrX teve desempenho negativo e abaixo do IBrX em julho. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Mineração & Siderurgia e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Utilidades Públicas e Bancos. Aumentamos a exposição em Bancos, Energia e Utilidades Públicas, reduzindo em Saúde, Varejo e Mineração & Siderurgia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Utilidades Públicas.

Global Ações IE

O fundo Bradesco Global FIA teve retorno positivo e em linha com MCSI World ACWI, índice de referência da estratégia. Em julho, os mercados globais apresentaram maior volatilidade, com destaque para a bolsa americana, impulsionada pelos bons resultados das empresas de tecnologia como Meta, Microsoft e Alphabet. O setor segue beneficiado pelas perspectivas positivas em

inteligência artificial, refletidas no forte desempenho de Nvidia e AMD. Destaque para as contribuições das ações de tecnologia (NVDA, TSM, MSFT, META, GOOGL) e posição em private equity via KKR. Além disso, o fundo manteve a exposição overweight em Ásia/China e EUA.

Long and Short Multimercado

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo, porém abaixo do CDI em julho. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Educação e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Tecnologia, Mídia & Telecom, Bens de Capital & Serviços e Consumo. Aumentamos a exposição em Bancos, Educação e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Tecnologia, Mídia & Telecom, Utilidades Públicas e Energia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Tecnologia, Mídia & Telecom, Imobiliário e ETF OFF. Estamos com exposição vendida em Brasil e no Exterior.

Multigestores Max

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Julho foi marcado por avanços nas negociações comerciais dos EUA, com acordos com Europa e Japão, reduzindo incertezas. A pressão política sobre o Fed aumentou, e o mercado passou a precificar cortes de juros a partir de setembro. A inflação de bens acelerou, e o Congresso aprovou estímulo fiscal relevante. No Brasil, o anúncio de tarifas americanas gerou ruído político, mas impacto econômico limitado. A Selic foi mantida em 15%, com o BC sinalizando estabilidade prolongada. O governo brasileiro anunciou medidas para mitigar impactos setoriais. No entanto, a indústria de fundos multimercado que estava aumentando a exposição em bolsa e com posições vendo um dólar mais fraco se prejudicou ao longo do mês. Os fundos de ações também apresentaram um

resultado negativo e inferior ao índice. A classe de crédito que não tem apresentado fechamento significativos de spreads continua positiva e superior ao CDI, mesmo com exposições menores em ativos, seja por falta de ativos ou pela relação risco x retorno não estar tão atrativa.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco Portfólio Liquidez FIC FI RF Ref DI CP, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Bradesco FIC MM Multigestores Plus.

ÍNDICES DE MERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Julho	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	ACUM. a.a.
DÓLAR	OURO	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	IBX
2,66%	13,91%	59,64%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	210,82% 12,06%
OURO	IRF-M	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	S&P 500
2,50%	11,10%	27,91%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	208,19% 11,96%
S&P 500	Ibovespa	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	Ibovespa
2,17%	10,63%	23,31%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	207,16% 11,93%
IMA-S	IBX	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-B
1,30%	10,42%	11,11%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	168,24% 10,41%
CDI	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	IRF-M
1,28%	7,93%	10,83%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	165,79% 10,31%
IRF-M	IMA-S	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	OURO
0,29%	7,93%	5,65%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	153,14% 9,77%
IMA-B	S&P 500	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IHFA
-0,79%	7,78%	1,86%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	135,67% 8,99%
IHFA	CDI	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	IMA-S
-0,84%	7,77%	-2,44%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	132,37% 8,83%
Ibovespa	IHFA	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	CDI
-4,17%	7,48%	-9,71%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	130,46% 8,74%
IBX	DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	DÓLAR
-4,18%	-9,53%	-10,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	41,16% 3,52%

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

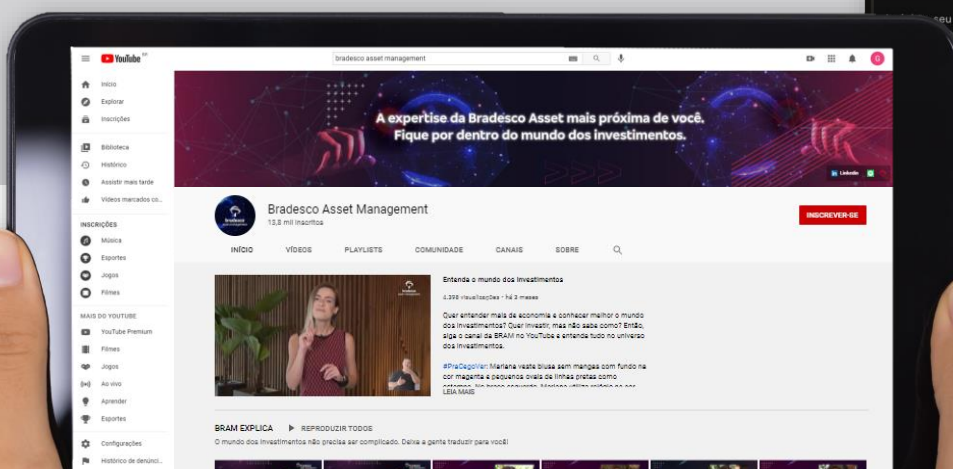
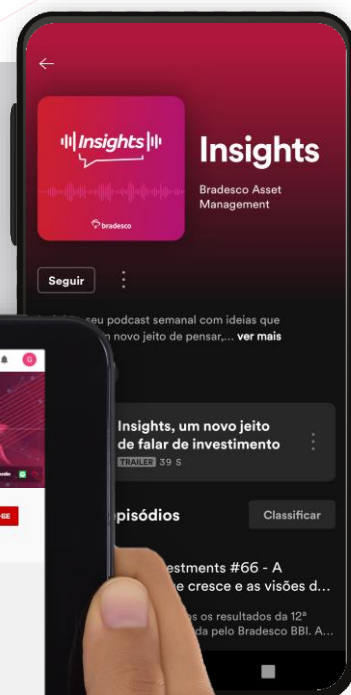


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília**